

A Sombrinha Amarela de ADELINA



Fotos de Lon Tenser.

Na sala de Adelina tem uma mulher amassando um pão, ou preparando a massa de um bolo. Não sei. Sei que seu avental é branco, seu olhar é compenetrado e o fundo, estranhamente, é verde. É um quadro.

Depois ela se veste de um fulgurante amarelo; um vestido sem artimanhas nem assinatura de gente famosa, toma uma sombrinha também de fulgurante amarela e sai. Ganha a rua. O sol é quente (não precisa dizer que também é amarelo). Talvez seja a própria Adelina Marquez Alcântara que toma a rua e caminha tranquila neste seu estranho mundo colorido da pintura.

O belo mundo de Adelina é feito de vasto olhares. A mulher que amassa o pão e depois caminha na rua é encáustica — uma técnica raríssima no Brasil. (usada no passado pelos egípcios e pelo povo fenício para construir seus murais). Ela também faz óleo, aquarela, gravura, e até tapeçaria.

O que pinta? Ela declara: "a natureza é o que mais me prende." Mas não acreditem muito nisso não. Na verdade Adelina não se prende a muita coisa. A natureza para ela é mais uma referência. Seus quadros mostram paisagens, flores, naturezas mortas e gente, gente do povo. "Não faço isso com intensão política. Coloco gente do povo porque me inspira força e vigor", declara enjajada.

Mineira de Uberlândia, casada, mãe de três filhos, Adelina pinta antes de muita gente nascer neste mundo: foi a partir de 1952 que ela olhou pela primeira vez para uma tela, depois em volta, pintou uma paisagem, e nela mergulhou em definitivo. Depois, já tomada pelo espírito da pintura, fez a Escola Nacional de Belas Artes, na Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, e estudou no Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande del Sul.

Em 1967 fez seu debut como profissional: participou de coletiva no Centro Cultural Franco Brasileiro, em Porto Alegre, e fez sua primeira individual na Galeria Decor, Rio de Janeiro. De lá para cá sucederam-se muitas vernissagens, em vários pontos do país. É quando se percebe que não há uma mas várias Adelinas. Ela mostra sempre estar amassando o pão e depois saindo para comprar mantimentos ou descobrir uma receita nova; na volta faz um novo pão, ou um quadro, ou um tapete.

Adelina mora em Brasília desde 1973. Aqui fará a próxima exposição: em agosto deste ano, na New Art galeria, Lago Sul. Vai mostrar aquarelas — paisagens, flores e figuras; e também tapeçaria. "Minha tapeçaria, diz Adelina, "é mais avançada que minha pintura". Ela traz um tema desdobrado em dois: "Tropicália" e "Tropicália do pau Brasil" — muito verde, muita luz, muito motivo indígena.

Adelina é para ser vista e percorrida — as muitas que ela é.

Dioclécio Luz